

GGÚnicas – GGÚnicos

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus.

Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

— O mundo é isso — revelou. — Um montão de gente, um mar de fogueirinhas. Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chega perto pega fogo.

(Poema “O mundo” — Eduardo Galeano, 2005, p. 13)

A história do Grupo Ginástico Unicamp vem sendo escrita nestes 25 anos por mais de 200 *fogueirinhas*: gente de tudo que é tipo de *fogo* que vem incendiando e incendiando-se, contagiando e contagiando-se...

Gente que chamamos de GGÚnicas, de GGÚnicos, porque cada uma, cada um, a seu modo, com sua luz, com seu jeito singular e peculiar, vem constituindo o GGU e constituindo-se no GGU; gente que partilha de uma proposta *única* de ginástica geral que tem inspirado muitos outros grupos.





Poderíamos falar de cada uma dessas *fogueirinhas*, e, se assim o fizéssemos, faltaria espaço neste livro para contar as tantas histórias e memórias dessas pessoas que, tendo a ginástica, o corpo e a arte como paixão, abraçaram o Grupo Ginástico Unicamp. *Fogueirinhas* que fizeram das relações humanas a força desse grupo, a sua estrutura, construindo *pontes* para si e para os outros; *pontes* que os levam a conhecer o mundo da ginástica em lugares inimagináveis, abrindo um universo de possibilidades.

O GGU é a *ponte* feita por cada um de nós... Como a *ponte* descrita por Marco Polo ao imperador Kublai Khan, no livro de Italo Calvino *As cidades invisíveis* (1990, p. 79):

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.

— Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? — pergunta Kublai Khan.

— A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra — responde Marco —, mas pela curva do arco que estas formam.

Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta:

— Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.

Polo responde:

— Sem pedras o arco não existe.

E repetimos: *sem pedras o arco não existe!* Cada GGÚnica, cada GGÚnico, uma *pedra*, que sustenta, porque é firme. Cada GGÚnica, cada GGÚnico, uma *fogueirinha*, que brilha, porque é luz. *Pedras/fogueirinhas, fogueirinhas/pedras* que formam um *arco iluminado* porque estão intimamente ligadas umas às outras pela proposta que as une.

Muitas dessas *fogueirinhas/pedras* são hoje professores doutores e mestres que atuam em importantes universidades no Brasil e no exterior e levam sua experiência vivida no GGU a seus alunos e alunas, em muitos casos criando grupos ginásticos que representam suas instituições.

Outras *fogueirinhas/pedras* destacaram-se na área pedagógica como excelentes professores em escolas, clubes e associações.

Os projetos de extensão em ginástica da FEF-Unicamp foram muito importantes para a minha formação pessoal e profissional. No GGU, o trabalho de construção coletiva de coreografias é um verdadeiro exercício de como trabalhar em grupo, de aprender a ouvir, de aprender que nem sempre as suas ideias são as melhores, mas ao mesmo tempo de saber se colocar no grupo, de ser criativo, de se divertir com a ginástica. Mas o trabalho democrático e participativo do GGU não acontece apenas na montagem de coreografias, ele é isso o tempo todo... de uma coerência incrível, em todas as decisões, cobranças, organizações, compromissos, tudo é socializado e as pessoas podem decidir para onde o GGU vai, sempre coletivamente. Muitos amigos também foram feitos nessa convivência, amigos para toda a vida e que tenho o prazer de estar junto e trabalhar atualmente com alguns deles. Esse espírito de amizade, de compartilhamento, de convivência em grupo, de respeito ao outro faz parte da formação humana recebida e aprendida no GGU e vai se refletir no trabalho e na vida pessoal de cada um. Participei do GGU de 2001 a 2004 e com os coordenadores e fundadores, Beth e Jorge, uma dupla que somava muitas competências. Eles foram grandes mestres e formadores de líderes. Ao GGU, Beth e Jorge... a minha eterna gratidão.

Laurita Marconi Schiavon, GGU

Entrei na Faculdade de Educação Física da Unicamp por causa do GGU, pois era aluna de GR das professoras Eliana de Toledo e Adriana Pitta. Acompanhava o trabalho do grupo com muita admiração, mas nunca podia imaginar que por causa dele minha trajetória de vida ia mudar tanto. No grupo conheci meus grandes amigos e parceiros de vida, de pesquisa de arte e criação. O GGU me ensinou que o corpo pesquisador está mais além dos métodos e teorias: ele se constrói nas relações humanas e na alegria de estar, ser, viajar e brincar junto.

Marina Souza Lobo Guzzo, GGU

Quando compreendemos a ginástica geral como uma forma de linguagem, podemos entender como laços interpessoais tão significativos são constituídos entre os participantes dessa modalidade gímnica. Por meio de uma interação sem amarras, a qual permite um processo criativo livre e espontâneo, os praticantes expressam suas ideias e sentimentos através do movimento que, pela liberdade e pureza, dizem muito mais do que as palavras poderiam dizer. Pois, ao lermos os corpos, estes narram o companheirismo, a confiança, o respeito e a empatia que são necessários para a prática da ginástica geral. Talvez por isso, os vínculos estabelecidos ultrapassem o ambiente de prática e são incorporados no cotidiano dos ginastas que, através da linguagem gímnica, expressam sentimentos que se tornam mútuos e que permitem instituir laços fraternais, que perdurarão mesmo após o momento no qual o ginasta “pendura o *collant*”. Talvez por isso, vislumbramos o surgimento do lema: uma vez GGU, sempre GGU!

Maurício de Oliveira, GGU



Clube Holambra

Progins — PUC-Campinas

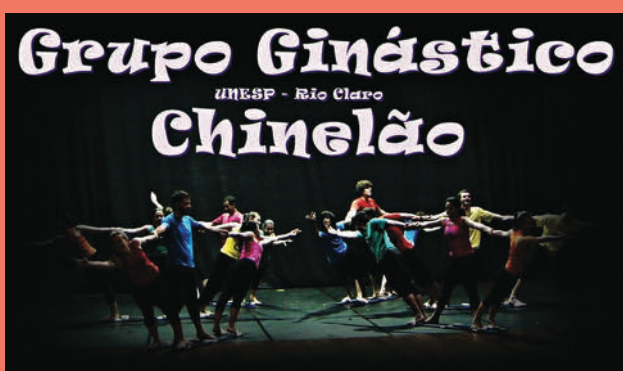




Grupo Tempo



Sociedade Hípica de Campinas



Grupo Ginástico Unesp-Rio Claro



Mosaicon



Grupo Ápeiron



Grupo Ginástico Lapegi-Unicamp



Grupo Ginástico São Judas



Grupo Imaginação Itatiba



Sociedade Hípica de Campinas



Colégio Educap



Escola Curumim



E.M. Professora Magdalena Lébeis



Projeto "Ame a vida sem drogas" — Feac

Para além de graduandos e profissionais da educação física que, em sua maioria, integram o GGU, pessoas vindas de outras áreas, como dança, artes cênicas, artes visuais ou, até mesmo, ciências biológicas e exatas, que são aparentemente distantes das práticas corporais, têm encontrado ressonância na proposta do grupo. Esse mosaico de experiências e expectativas torna o GGU um espaço democrático, diversificado e criativo, em que seus participantes podem intercambiar conhecimentos e saberes.

Sempre admirei o GGU desde a época de atleta de GA. Quando entrei na Unicamp, passava horas e horas admirando os treinos depois do GGFEF e um dia me surpreendi com um convite para participar do grupo. As técnicas aprendidas me ajudam até hoje no meu trabalho (e olha que sou engenheira!!). Me ajudam a relaxar, a me concentrar, a ser mais criativa, a “limpar a minha série” no dia a dia. Uma das maiores emoções da minha vida foi participar da Gymnaestrada de Lisboa. A participação na abertura, pra quem se via já fora do mundo do esporte, foi como ganhar uma olimpíada! Serei eternamente grata àqueles maravilhosos anos!

Ana Cláudia Scachetti, GGU

A proposta do GGU, ao valorizar as experiências pessoais de seus integrantes e coordenadores, impulsiona diálogos entre manifestações da cultura corporal e outras expressões artísticas, como a dança, o teatro, o circo e a música, que são trazidas cotidianamente para os encontros por meio de oficinas orientadas por diferentes *fogueirinhas/pedras*. A partir desses diálogos expressivos, elementos artísticos passaram a compor com mais ênfase as composições coreográficas do GGU, e este foi se transformando e se envolvendo em novos desafios e recebendo novas influências e inspirações.

O Grupo Echasse foi o primeiro a incorporar elementos das artes circenses a um programa do GGU, levando para a turnê da Argentina e do Chile, em 2000, uma apresentação com pernas de pau.



Essa possibilidade incendiou outros integrantes, que criaram seus próprios grupos de apresentação, na área da ginástica e do circo, os quais orbitam na esfera do GGU e em muitas oportunidades apresentam-se com ele.



Tocotós



BMTF



Totem acrobático



The Borocochós



Echasse



Akróbatus



Los Círculos



Os Tapiocas



Cia. Corpo Mágico



Duple acrobática Davi Santos e Luciano Bortolin



Dupla acrobática
Alessandro e Débora



Dupla de trapézio
Alessandro e Stella



Grupo de Rodas Ginásticas



Dupla acrobática
Rosana Mancini e Carlos Zunino



Dupla acrobática Acauã Maués e Mariane Marton



Beatriz Evrard



Mark Show



Livia Pasqua



Unijump



Palhaços Carlos Zunino, Hugo Rafacho e Rafael Manfrinatto



Unitrump



Dupla acrobática Rodrigo Mallet e Bráulio Rocha



Kickapoo



Gabriel Luz



Trio acrobático
Caroline D'Ávila, Fernanda Gorgulho e Tabata Almeida

O Cirque du Soleil também foi, e continua sendo, uma das fontes inspiradoras para novas experimentações artísticas, a partir de vídeos trazidos para o grupo e disponibilizados no acervo videográfico do GGU, para consulta de seus membros e demais alunos e professores interessados. Ele passou a ser, igualmente, um sonho para alguns integrantes que participaram de audições, em alguns casos sendo aprovados.



Manhattan
Lucas Mendes compõe
noveleto de criminalidade
em Nova York e Londres
Página 2

CADERNO

Sebastião Salgado
álbum Juntos e Separados, de
fotografia documental, ganha
documentário no canal GNT
Página 4



OPINIONÁRIO - CAMPINAS, DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 2011

Grupos LULA - São - estefan@opm.com.br

Novo circo,

SELECIONADO PARA TREINAR
JUNTO AO CIRQUE DU SOLEI,
EM MONTREAL, ANDRÉ
RICARDO PARMEZAN DEDICA
CAMPINAS ESTA SEMANA

Artista Brasileiro
Do Circo Popular
andrei@circopopular.com.br

Mais um artista brasileiro está de volta ao Brasil, aguardando apenas o retorno do visto ao país para poder embarcar rumo a um treinamento especializado no exterior. André Ricardo Parmezan, de 33 anos, deixa Campinas nos próximos dias para realizar um estágio profissional junto ao Cirque du Soleil, em Montreal, no Canadá.

A oportunidade campineira foi montada na década de 80 e é conhecida mundialmente por ter envolvido a arte circo de tal forma a criar o "circo novo". André tem na ponta do lápis as características que provam sua diferenciabilidade. Primeiro, não há os animais. Segundo, as artes circenses são trabalhadas em conjunto com teatro e dança. "Essas três categorias possuem um conteúdo e as técnicas próprias são desenvolvidas investigando por esse conteúdo", afirma o artista.

André adquiriu consciência da importância que esse tipo de trabalho artístico representa para o Circo já no dia 11 de novembro do ano passado, quando participou da segunda audição realizada pelos canadenses em território brasileiro. O primeiro foi em 1995. Ele precisou superar 14 horas de testes que começaram pela apresentação de um primeiro grupo. Na segunda etapa, os concorrentes já precisaram introduzir a ginástica de solo em contextos teatrais. Depois, mostraram suas potencialidades, restando o improviso de movimentos de dança contemporânea para muita finalização, representando personagens nos jogos teatrais propostos pelos jurados.

Das 70 participantes naquele dia de audição, apenas André e outros quatro foram considerados "artistas com potencial para participar do Cir-



André e sua parceira
transadora, Letícia,
compõem o
grupo artístico a
teatro e dança

que du Soleil". Até aí, tudo garantido. A chamada oficial só veio há cerca de uma semana e dentro dos próximos dias ele já deverá estar começando seu treinamento em Montreal, junto com 60 pessoas de mundo todo.

Ele tem certos os primeiros 8 meses de treinamento para, assim, assim, assim, e visto pago pelo contrato. Nesse período inicial, André será constantemente avaliado e poderá ser indicado para integrar um dos sete espetáculos do Cirque du Soleil - *Allegro*, *Quidam*, *Akrobat*, *O Solista*, *La Nouba* e *Drogon* - ou uma nova produção.

PERMANÊNCIA

A especialidade de André é o equilíbrio de solo e malha, uma técnica que ele precisa aperfeiçoar durante a Parolade de Educação Física, nome de um dos espetáculos da Academia Sportiva e com seu preparador físico, Caci. Suas primeiras experiências rumo ao profissionalismo foram dentro do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), sendo como técnico a professora Kilmeshi Padilha. Para colocar a mão no volante não a todo o tempo, ele teve primeiramente Marcos Tavares como parceiro e atualmente prepara um número com a bailarina Letícia Marcelina Castiglia. No Parque Ipiranga, André conseguiu adquirir experiência como ator, trabalhando primeiro no Teatro da Memória e depois no Selenite.

"Antes de entrar na faculdade eu não conhecia nada do Circo, mas quando vi pela primeira vez fiquei fascinado pela diversidade que eles misturam e tobei como Mal fazer esta audição", lembra o artista. André tem conhecimento de que apenas outros sete brasileiros já integram o time artístico canadense. Apesar disso, nunca houve uma apresentação do circo no Brasil.

nova vida

CINEMA

Hollywood resuscita
heróis como Rocky
Balboa, página 2

cultura / variedades

CORREIO POPULAR

Campinas, domingo, 7 de janeiro de 2007

Trio fantástico

/ CIRCO /
Três atletas da
região são
selecionados para
o Cirque du Soleil

Carolina Caffaro
carolina.caffaro@correio.com.br

Não houvesse um integrante a menos, seria como o Quarteto Fantástico das histórias em quadrinhos. O trio formado pelo pentacampeão em kung-fu Gabriel Grassano Luz, a acrobata Mariana Marikawa e o ginasta Heber Teixeira Figueira, cada um com seus poderes especiais, passa a integrar o cast mundial do Cirque du Soleil, o circo mais famoso do planeta. Os três foram aprovados após rigorosa audição realizada em novembro de 2006, em São Paulo.

Mariana Marikawa vai integrar o elenco do espetáculo Love

Mariana foi a primeira a ser convocada para o elenco do Soleil e já fez as malas para Montreal, onde está a sede do circo no Canadá. Ela embarca no final de janeiro para treinamentos e ensaios com a trupe do espetáculo Love, em homenagem aos Beatles, em uma lu-

certa de um ano em Las Vegas, nos Estados Unidos. Aos 23 anos de idade, Mariana deixa namorado, família e amigos em Campinas para ficar em temporada no exterior, que deverá durar até dezembro deste ano.

Enquanto não são chamados a integrar um espetáculo, Heber e Gabriel ficam no aguardo. Além de controlar a ansiedade, os dois têm de se dedicar ao treinamento físico, a fim de deixarem "nos trunfos" quando forem convocados, sabe-se lá quando.

Os três super atletas são formados em educação física, sendo Gabriel pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e Mariana e Heber pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Também fazem parte do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), dirigido por Elizabeth Paolillo, onde desenvolvem ainda natação e a acrobacia. Além dos exercícios semanais no GGU, o trio aprende técnicas coreográficas em aulas extracurriculares ministradas na Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp.

A professora Elizabeth é toda orgulho dos pupilos: "Para nós, é muito importante ter o reconhecimento do trabalho. O GGU é referência em ginástica geral e possui hoje em torno de 30 membros, com diferentes formações. Fiquei muito feliz em saber que mais três integrantes do grupo atingiram

O pentacampeão em kung-fu
Gabriel Grassano Luz

talento que, para muitos gente, está muito distante", comemora. Outros acrobatas da Unicamp selecionados para o Soleil foram: André Ricardo Buzman (formado em educação física) e Letícia Mascarenhas Gentile (formada em dança), ambos divididos em repertório de 22 de fevereiro de 2006, no Guedes C.

Especialista em acrobacia em todo, Mariana é a única a adquirir experiência concreta no circo. Entre 2005 e 2006, ela integrou a trupe do Unicamp, de Marcos Frota, em uma montada no parque Hopi Hari, em Vinhedo.

Heber, de 25 anos, mora em Americana e é um dos poucos atletas da região que competem em dois grandes anos de aço revestidos de PVC. O esporte, criado na década de 30, na Alemanha, não é muito divulgado no Brasil. Heber muda quase 1.500 de altura, e as rodas são feitas especialmente para cada atleta, medindo cerca de 50cm a mais em altura.

O atleta se lembra dos momentos de nervosismo que passou no dia da audição com dois representantes do Soleil. "Na primeira fase, cada candidato tinha cerca de cinco minutos para apresentar o seu número, depois, passava por testes de capacidade física, como força e flexibilidade. Mas o mais difícil foi ter que improvisar em teatro e dança. De sete selecionados da primeira e segunda fases, eu fui o primeiro a ser chamado para a improvisação. Fiquei muito nervoso".

Morador em Valinhos, Gabriel, de 23 anos, se dedica às artes marciais desde os 11 e atualmente treina com o mestre Douglas, em São Paulo. "Fui o pai de Douglas, o grão-mestre Chan, quem trouxe o kung-fu para o Brasil, na década de 60", conta. Com 1,80m de altura (considerado alto para o kung-fu), Gabriel aprendeu acrobacia e ginástica de alto no GGU e considera esse aprendizado primordial na sua seleção para o Soleil. O campeão de kung-fu lembra que, no dia da audição, no final de novembro, tinha mais de 30 candidatos. "É maravilhoso saber que fui selecionado, mas, agora, tenho que controlar a ansiedade até ser chamado para participar de algum espetáculo", desliza. O Cirque du Soleil esteve entre agosto e outubro no Brasil, em apresentações em São Paulo e Rio de Janeiro, do espetáculo Saltimbanco.



A acrobata
Mariana
Marikawa
realiza um
handstand
para
treinamento
e ensaio



O atleta de
Americana
Heber Teixeira
Figueira, um dos
selecionados do
pentacampeão
GGU

Alertamos, ainda, que o Grupo Ginástico Unicamp não é constituído somente pelos GGÚnicos. Assim como as *fogueirinhas* precisam de oxigênio, de combustível para manter seu *fogo* aceso; assim como a *ponte* precisa do chão sobre o qual é construída e do cenário que a circunda; o GGU sustenta-se numa rede de relações com outras pessoas que, direta ou indiretamente, colaboram para o desenvolvimento do seu trabalho.

Essas pessoas são funcionários, estudantes, docentes, diretores, pró-reitores e reitores da Unicamp.



Companhia Gímica da UEM

A diferença em estudar na Unicamp está no aprender a vivê-la, na aprendizagem que ocorre no interstício das aulas, nos desafios da busca pelos esclarecimentos, na entrega de corpo e alma à pesquisa, às relações humanas, aos estudos, mas, em especial, na participação em projetos de extensão. Na minha formação foi decisiva, e tenho certeza de que o mesmo ocorreu aos meus contemporâneos de Unicamp, em particular ao GGU, que eu vi nascer lindo, crescer nobre e amadurecer majestoso. Parabéns aos 25 anos de produção de conhecimentos e encantamentos.

Alcides José Scaglia (FCA-Unicamp)

Essas pessoas são nossos colegas de profissão espalhados pelo Brasil e pelo mundo, que se inspiram nessa proposta para criar seus próprios grupos de GG em outros contextos de ensino, dentro e fora do nosso país; pessoas que colaboram para que o GGU seja referência na área da ginástica geral e contribuem para a socialização dos estudos e pesquisas desenvolvidos na FEF-Unicamp.

Me sinto orgulhoso de ter ajudado de alguma maneira, durante esses 25 anos do Grupo Ginástico Unicamp.

Grupo esse em que os alunos e os professores carismáticos, com seus jeitos singulares, envolvem a comunidade acadêmica na preparação para apresentação desse magnífico *show*. Parabéns a todos.

Newton Homem de Melo Prado (FEF-Unicamp)

Do Grupo Ginástico da Unicamp fui testemunha, fui plateia, fui torcedor, desde seu nascimento. Aplaudi, de pé, muitas de suas apresentações. Nunca me cansei de admirar e sugerir a todos da educação física brasileira que seguissem os passos daquilo que se criava na FEF, por seus alunos junto com o professor Jorge Pérez e com a professora Elizabeth Paoliello. Tão linda quanto as demais ginásticas de apresentação e concursos, a ginástica geral foi a única que eu também poderia fazer.

João Batista Freire

Bem, como posso explicitar a influência do Grupo Ginástico Unicamp em minha trajetória profissional e acadêmica em um parágrafo? Tarefa de Hércules! Vamos lá então. Escrever sobre o assunto é lembrar do que é feito o grupo, ou seja, de pessoas com suas histórias, experiências, dons diversos que mudaram minha vida profissional e pessoal. Carrego em tudo que faço cada um do grupo que contribuiu com minha formação, seja nas viagens, treinos, pesquisas, estudos, e outros, especialmente na criação e no desenvolvimento da Companhia Gímica da UEM, que no ano de 2013 completou dez anos de existência. A todos, obrigada por fazerem parte da minha história, de maneira especial a você Betinha, nossa rainha.

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi (UEM)



Essas pessoas são nossos familiares, amigos e companheiros, que incentivam e acompanham as GGÚnicas e os GGÚnicos, em diferentes momentos. Gestos e atitudes que são imprescindíveis para a manutenção desse grupo por tantos anos. O GGU é o que é graças também às famílias de cada um!

Todas essas pessoas são parceiros e interlocutores que também constituem o Grupo Ginástico Unicamp, seja por razões profissionais, por afinidades pessoais ou simplesmente por acreditarem na proposta do GGU. Na impossibilidade de nomear todas essas pessoas, queremos agradecer a cada uma delas por fazer parte dessa história conosco.

Como dissemos, não teremos espaço neste livro para falar de cada GGÚnica e de cada GGÚnico. Trazemos, então, os nomes de cada *fogueirinha/pedra* do GGU para que vocês, leitoras e leitores, conheçam-nos e reconheçam-se nessa história (que também pode ser sua).



Sr. Darcy Machado de Souza e
Sra. Maria do Carmo Paoliello Machado de Souza,
representando todos os familiares do GGU

Grupo Ginástico Unicamp - integrantes de todos os tempos



Acauã Maués Gil de Oliveira	Carlos Eduardo Zunino	Fabiano Bragantini Mastrodi
Adriana Correcher Pitta	Carlos Henrique Silvestre	Fausto Henrique de Oliveira
Adriana Finotto Colaço	Carlos Oliveira	Fernanda Arpicio Piazza
Akira Takahashi Silveira	Carolina Gontijo Lopes	Fernanda de Oliveira Gorgulho
Alessandra Ermetice de Almeida Costa	Carolina Silveira Serra	Fernanda Ferro
Alessandro Fonseca Esteves Coelho	Caroline D'Ávila de Almeida Leitão	Fernanda Monzani
Alex Henrique da Silva	Catarina Trombeta Palermo	Fernanda Raffi Menegaldo
Alexandre Dan Zwicker Cartianu	Celso Augusto Carneiro Matheus	Flávia Gomes Maciel
Alice Rêgo Lobo	Cintia Moura de Souza	Flávia Urbano Alberti
Aline Ferreira Gomes	Cláudia Bosco de Oliveira Lima	Flora de Andrade Gandolfi
Aline Rosseto	Cláudia Carvalho Marotta	Folke Janiesch*
Allan Gilmour Anderson Junior	Cláudia Mara Bertolini	Gabriel Gronau Luz
Ana Cláudia Scachetti	Cláudia Paoliello Machado de Souza	Gabriela Laky Redondo
Ana Guedes da Silva Galetti	Conrado Augusto Gandara Federici	Gabriela Vasconcelos
Ana Lúdia Pontin	Cristiane Montozo Fiorin	Giovana Camargo
Ana Luisa Lorenzetti	Cristiane Pereira Lima	Giovana Ermetice de Almeida Costa
Ana Paula Barbosa Sato	Cynthia Yara Urbina Carrion	Giovana Pereira da Silva Airoldi
Ana Paula de Carvalho Rossi	Daniel de Brito Mota	Giovanna Regina Sarôa
André Sabatino Caldeyro	Daniela Bento Soares	Gisele Alexandre
André Vieira	Daniela Gonçalves Rosate	Giuliana Ciola
Andrea Desiderio da Silva	Daniela Helena Calça	Gláucia Bocalon Pilla
André Ricardo Parmezan	Daniela Pini Fernandes	Glauco Roberto da Silva
Andresa de Souza Ugaya	Daniele Righeto	Gleicon de Oliveira Analha
Andreza Chiquetto	Daniele Vasconcelos Fonseca	Guilherme Critter Chiliatto
Arthur Fernandes Gáspari	Danilo Aparecido Morales	Gustavo Arruda de Carvalho
Beatriz Castelló Alves da Cruz	Davi Dias dos Santos	Heber Teixeira Pinto
Beatriz Evrard	Débora Jucá Lacerda	Helaine Cristina Ferreira Lima
Beatriz Leme Passos Carvalho	Débora Svizzera	Helen Maria Rodrigues da Silva
Bianca Alvares Prado	Dimas Batista Mineiro	Helena Baur
Bráulio Rocha	Diogo Mendes Veras Firme	Henrique Nunes da Silva
Bruna Regina Alves Hota	Edgard Shigenaga	Hugo Rafacho Fernandes
Caio Batalha Deroci	Edileine Matiello Vera	Isabel Cristina Balau
Caio Eduardo Valente	Eduardo Katsutomi Turuta	Ivanise Rodrigues Maldonade
Caio Sgarbi Antunes	Eliana Ayoub	Jane Nunes Grise
Camila Sanchez Milani	Eliana de Toledo	Janir Coutinho Batista
Carla Carrion	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	Jéssica Adriana Montanini Fernandes
Carla Cristina Fonseca Soares	Elydio Antonelli Júnior	João Osvaldo Tanaka Pasquini
Carlos César Venel Araújo	Eric Baum	João Paulo Simão



Jóice Pâmela Bento
 Jorge Ishibashi
 Jorge Sergio Pérez Gallardo
 José Carlos da Silva (*in memoriam*)
 José Rafael Madureira
 Juliana Vilela
 Kaio César Celli Mota
 Kasuya Dekita*
 Kizzy Fernandes Antualpa
 Larissa Graner Silva Pinto
 Laurita Marconi Schiavon
 Leandro Rivieri
 Leila Duque da Silva
 Leonardo Guerra Segalla Alves Rodrigues
 Leonora Tanasovici Cardani
 Lívia Agostinho
 Lívia Antonelli
 Lívia Costa de Oliveira
 Lívia de Paula Machado Pasqua
 Lúcia Fernanda Araújo Silveira
 Luciano Bortolin
 Luciano Truzzi
 Lucila Henrique Machado
 Luis Fernando Moreno de Lima
 Luis Henrique dos Reis Lopes
 Luise Rechia
 Luiz de Toledo
 Luiz Fernando Costa de Lourdes
 Marcelo Cazarim Macedo
 Marcelo Martin Rabello
 Márcia Ogassawara Togami
 Márcia Ramos Fontes Cabral
 Márcia Rodrigues
 Marcius Lindner de Oliveira
 Marco Antonio Coelho Bortoleto
 Marcos Sérgio Tiaen
 Maria Alejandra Cuenca Gigena
 Maria Gabriela Fuga G. Domingos

Maria Lucia Mendonça Coelho
 Maria Lucia Sabatino Caldeyro
 Maria Silvia Falcão Meneghetti
 Mariana Prado Nassu
 Mariane Ferrarini Bertazzoli
 Mariane Marton
 Marianela Cecilia Sierra*
 Marília Franceschinelli de Souza
 Marina Souza Lobo Guzzo
 Marinice Vieira da Silva
 Mário Clemente Ferreira
 Marisol Esteves Gallo
 Martin Sabatino Caldeyro
 Mateus Santos
 Maurício dos Santos de Oliveira
 Mauro Alexandre Páscoa
 Melissa de Freitas Vosgrau
 Michel de Abreu
 Michele Vivienne Carbinatto
 Miguel Bueno de Araujo Ariza
 Milagros Carlota Cadillo Yorges*
 Monica Castagna Molina
 Mônica Rehder Bonon
 Murilo Alves Toledo
 Murilo Guarnieri Roveri
 Nay Nunes Grise
 Ney Arantes de Matos
 Odilon José Roble
 Paulo Bittencourt
 Paulo Cezar Nunes Junior
 Paulo Henrique de Souza Cavalcante
 Pedro Bellini Emmanoelli
 Polyana Maria Junqueira Hadich
 Rafael José Almeida de Oliveira
 Rafael Manfrinatto de Carvalho
 Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues
 Renata Landucci Ortale
 Ricardo Giraldelli Carvalho Lima

Ricardo Silva Melo
 Rodrigo Mallet Duprat
 Rogério Matos da Silva
 Romana Rosas Almada
 Ronaldo Masaharu Ichiyama
 Rosana Mancini Vieira
 Rosana Santana Ganelie
 Rubens Venditti Junior
 Sandy Ventura
 Silvia de Cássia Vieira
 Simone Chelio
 Simone Margarida Prando
 Soledad López Maureira*
 Stella Butti Ferrari
 Tabata Larissa Almeida
 Tamiris Lima Patrício
 Tatiana Bierrenbach Carreiro
 Teresa Cristina Camelotti
 Thaís Cristina Gonçalves
 Thaís Lodoli
 Thaísa de Melo Assumpção Moreira
 Thallis Alves Santos
 Tiago Furtado Coelho
 Tiago Kenji Mizuno
 Ticiane Baccaglini
 Ulisses Guimarães Martinho
 Vagner de Lima Oliveira
 Verônica Gronau Luz
 Verônica Sabatino Caldeyro
 Victor da Costa Bonora
 Vilma Lení Nista-Piccolo
 Vinícius Demarchi Silva Terra
 Viviane Ferre de Souza
 Viviane Portela Tavares
 Yaritza Sepúlveda Gonzáles*
 Yasmin de Brito Souto Mayor

* Estrangeiros que integram o GGU

Recebam, ainda, nosso convite para apreciar imagens de momentos em que estivemos juntos, brincando, conversando, viajando, celebrando... Momentos inesquecíveis de um grupo que permanece tantos anos em atividade, sobrevivendo às dificuldades (que não foram poucas) e transformando-se; de um grupo de pessoas que só poderia conseguir esse feito porque tem, como eixo de sustentação da sua proposta de trabalho, as relações humanas, abertas, francas, solidárias e respeitosas.



Para mim, o GGU é o máximo. Para quem o tem na “veia”, é fonte de inspiração, trabalho em grupo, fonte de alegria, de competência, inteligência, viagens inesquecíveis, e abridor de várias portas para o mundo, inclusive “casamento” [risos]. Beijo no coração de todos os GGU’uuuuhhhhhhh!!!!

Jorge Ishibashi, GGU





GGU significa amigos, aprendizado, conquistas, pulsões... Fazer parte deste GRUPO é entender na essência o que é a ginástica geral, e compreender como uma prática corporal em grupo pode agregar muitos valores além de benefícios para a saúde e para o corpo. GGU é saúde, é família, é viver!!! Só tenho a agradecer por poder fazer parte disto!!

Paulo Henrique Cavalcante, GGU

O GGU me fez crescer e vivenciar experiências que eu levarei para a minha vida inteira, e graças a esse grupo maravilhoso eu tive a oportunidade de conhecer, em outro país, a minha esposa. Obrigado!!

Gabriel Luz, GGU





[...] o GGU também é realmente um casamento... Um compromisso, um comprometimento que a gente assume com as pessoas GGúnicas; tem dias que você quer matar o grupo e em outros você quer matar por ele!!!

Me apaixonei totalmente por essa experiência e por essas pessoas!!! Meu ano foi incrível ao lado de vocês, amei tudo: os treinos engraçadíssimos, os treinos sérios, os treinos paulistas pra apresentações, os encontros pré e pós-treino, as viagens MA-RA-VI-LHO-SAS, as viagens difíceis que ficaram maravilhosas por conta das pessoas que estavam nelas, os amigos que agora eu não consigo imaginar minha vida sem, o namorado que eu encontrei, tudo que aprendi com cada um... E a melhor palavra que eu consigo pensar pra falar pra vocês realmente é OBRIGADA!!!! Nunca fui do mundo da ginástica e não imaginava que um dia seria, e é por isso que agora eu amo a GG e mais ainda o GGU...

Bia Prado, GGU



O GGU para mim é a melhor lembrança da faculdade. Foi onde eu me encontrei, encontrei amigos, encontrei novas experiências de corpo e de vida, e encontrei algo do qual eu fosse me orgulhar até hoje. Agora tenho no coração duas palavras: saudade e orgulho. Parabéns a todos que fizeram parte dessa história!

Beatriz Cruz, GGU





Esse grupo se tornou para mim a continuação prazerosa de uma vida dedicada à ginástica. Tenho paixão por tudo isso, e o GGU me deu a oportunidade de viver essa prática com outro olhar, e sou imensamente grata por isso.

Fernanda Menegaldo, GGU

Algo que me renovava a cada dia, me desconstruía e construía novas formas de pensar o corpo. A cada gesto corporal, a cada processo de criação, a cada sorriso e a cada experiência em viver no coletivo. Cada frio na barriga antes de entrar no palco era a resposta no meu corpo de que tudo isso valia a pena. Isso para mim é ser GGU!

Gleicon de Oliveira, GGU

Exemplos para decidir os caminhos de uma vida! Desde os 6 até os 17 anos fui aluna de membros do GGU. Não tive dúvidas: meu desejo foi trilhar a mesma jornada, integrar esse grupo e poder plantar essa mesma semente da GG, do trabalho coletivo, da união e da superação de limites em outras crianças! Hoje, há seis anos no GGU, posso dizer que construí e conquistei mais do que poderia esperar, como amizades, ensinamentos e realizações de sonhos que nunca esquecerei. Só posso dizer “obrigada, GGU”!

Dani Soares, GGU

Ser membro do Grupo Ginástico Unicamp é um comprometimento para a vida inteira. Entrei no GGU em 1996, fascinada pela proposta do grupo — no que diz respeito tanto ao modo de olhar e entender a ginástica, quanto à dinâmica que o grupo começava a exercer em âmbito internacional. Tudo era tão inovador, diferente e, o melhor de tudo, possível.

O GGU abriu milhares de portas em minha vida — amigos para a vida inteira, possibilidades profissionais, mudou meu modo de entender a educação física e as relações humanas. Foi (e é!) pioneiro em tantas coisas, que levo comigo até hoje a chama do pioneirismo, de sonhar alto e de saber que, se somos muitos com o mesmo sonho, tudo é possível!

Cristiane Fiorin-Fuglsang, GGU

